

USO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO ENSINO DO SISTEMA CIRCULATORIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa Brasil Viana Matta (Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM)
Email: luisa.matta@ifam.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica onde uma parte do aprendizado é realizada de forma on-line. Um dos modelos do ensino híbrido é o modelo de rotações, do qual a rotação por estações faz parte. Na rotação por estações são utilizadas estações de trabalho com diferentes propostas de atividades sobre o mesmo tema, onde todos os alunos devem passar por cada uma das estações. Esse tipo de abordagem é ideal quando se tem poucos recursos pedagógicos disponíveis, pois permite que todos os alunos tenham a oportunidade de interagir com eles. O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência que utilizou a rotação por estações como auxiliar no ensino do sistema circulatório.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem foi realizada com 36 alunos do segundo ano do ensino médio, na disciplina de biologia. Antes de iniciar a atividade foi feita uma breve explicação sobre a metodologia e sua dinâmica aos alunos. A proposta incluiu 6 estações onde cada uma tinha duração de 15 minutos, sendo que nas estações 1, 3 e 5, as atividades eram desenvolvidas com recursos *on-line*. Todas as estações continham orientações escritas sobre como desenvolver a atividade proposta em cada estação (FIGURA 1). Os alunos foram divididos em grupos e cada integrante recebeu um roteiro para responder as atividades propostas nas estações (FIGURA 1). Cada grupo iniciou em uma estação e a cada 15 minutos havia a troca de estações entre os grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade os alunos se mostraram muito motivados em realizar suas tarefas e foi observada uma grande interação e colaboração entre eles. Na primeira rodada das estações os alunos estavam um pouco inseguros sobre o que fazer e pediram muitas instruções, mas a partir da segunda estação senti que eles já estavam mais autônomos e conseguiram seguir a orientação escrita sem muitas dúvidas. Ao final da aula os alunos pareceram satisfeitos e muitos elogiaram a metodologia.

De acordo com a correção dos roteiros, foi possível aferir que todos os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem propostos. Apesar de ter sido o primeiro contato dos alunos com esse tipo de abordagem e minha primeira experiência na aplicação da rotação por estações, considero que foi uma abordagem exitosa.

O planejamento cuidadoso de cada estação e de cada etapa da metodologia foi crucial para que a execução transcorresse sem maiores contratempos.

4. CONCLUSÃO

A partir da observação das atividades foi possível aferir que os alunos conseguiram atingir os objetivos de aprendizagem propostos, porém, para analisar se a aprendizagem foi efetiva, seriam necessárias outras estratégias de avaliação

5. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso Editora**, 2015.

SOUZA, P. R. de; ANDRADE, M. do C. F. de. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 03–16, 2016. DOI: 10.18624/e-tech.v9i1.773. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/773>. Acesso em: 2 out. 2023.

STAKER, H.; HORN, M. B. **Classifying K–12 Blended Learning**. 2012. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED535180.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

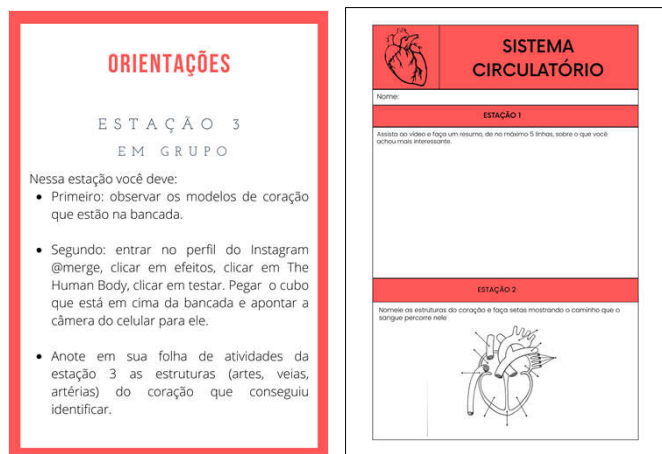


FIGURA 1: orientações de uma das estações e primeira página do roteiro